

Guerreiro critica Reagan por não querer negociar com os devedores

BRASÍLIA — “É uma brincadeira”. O comentário, em tom irritado, foi feito ontem pelo Ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, a propósito das declarações do Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, de que a questão da dívida externa latino-americana deve ser tratada exclusivamente com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e os bancos credores.

Guerreiro — que retornou ontem de Cartagena, onde participou da reunião dos 11 países latino-americanos — disse que o encontro foi positivo por representar uma campanha de persuasão da opinião pública e dos países desenvolvidos sobre a gravidade do problema da dívida externa das nações da região.

Para o Chanceler, o documento final da conferência, denominado “Consenso de

Cartagena”, reproduz a convergência de opiniões entre os 11 países e pode ser considerado positivo porque não traz atitudes de confrontação, sendo dirigido à razão e não à emoção.

Segundo Guerreiro, a avaliação deste documento será o principal objetivo da nova reunião que os 11 países vão realizar em Buenos Aires, até setembro — antes das assembleias do Fundo Monetário Internacional (FMI) e das Nações Unidas. A partir daí, explica, poderá ser adotado algum tipo de coordenação entre os latino-americanos.

O ministro não quis comentar as informações de que o documento de Cartagena produziria alguma mudança na política econômica brasileira, ressaltando, porém, que em todas as áreas, “o Governo já está fazendo o que pode”.